



O reprodutor Top Vantage de propriedade de José Américo Ribeiro dos Santos

Pelagem inconfundível

O primeiro cavalo Appaloosa chegou ao Brasil no início da década de 70, importado pelo criador paulistano Carlos Raul Consonni. No entanto, coube a outro criador, Jorge Rudney Atalla, de Jaú (SP), o mérito do registro nº 1 da raça no país - Comanche's Double, importado em 1975. O animal era apresentado nas exposições e mostras do Quarto de Milha e impressionava o público.

Atalla acabou sendo o cicerone de vários criadores em viagens para os Estados Unidos, em visitas a diversos Haras selecionadores de Appaloosa. As viagens renderam as primeiras importações e o desejo de se fundar uma entidade própria para a raça, o que efetivamente aconteceu em 27 de Novembro de 1977, com a criação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa (ABCCA).

Reconhecida pelo Ministério da Agricultura, a nova entidade teve como fundadores: Jorge Rudney Atalla, Carlos Raul Consonni, Toni Persone, Antonio Luiz Teixeira de Barros Júnior, Sérgio Augusto Zonno, Mário Sérgio Vasques e as empresas Comercial e Agropecuária Borborema Ltda e Paisa Pinfildi Agropecuária.

O Stud Book contava inicialmente, com 45 animais, principalmente de origem importada. Dois anos depois o número de produtos já havia sido triplicado, e na década seguinte, impulsionada pelo apogeu da equinocultura brasileira, o Appaloosa já estava presente em várias regiões do Brasil.

Os anos 90 reforçaram a seleção e evolução da raça, notadamente com o aumento das importações, possibilitando programas criteriosos

Atualmente, a ABCCAppaloosa possui mais de 27 mil animais registrados e são 10 núcleos divididos em diversos estados do país. Seus principais eventos são o Campeonato Nacional e o Congresso da raça



Eye to eye é outro destaque da raça Appaloosa

Comanche's Double foi o primeiro animal registrado no Brasil. Mais de 35 anos depois, país detém o segundo maior plantel do mundo, com mais de 25 mil animais registrados



de cruzamentos, restringindo-se os acasalamentos com alguns agrupamentos de indivíduos e priorizando-se entre Appaloosa. Pureza racial passou a ser palavra de ordem. Nos últimos anos, a prioridade tem sido os cruzamentos direcionados com os animais das raças Quarto de Milha e Puro-Sangue-Inglês, bem como possibilitar o incremento da raça com a viabilidade de uso de sêmen nacional e importado, bem como, de embriões, nacional e importado, em quantidade a ser definida pelo criador.

O crescimento da raça foi tão expressivo, que hoje são mais de dois mil criadores e proprietários de Appaloosas no Brasil. A raça, está presente em praticamente todas as regiões e o plantel é estimado em mais de 27 mil animais. São Paulo é o maior criador, seguido por Paraná,

Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Distrito Federal. Para formar o plantel a partir das características morfológicas da raça, a seleção inicial da tropa brasileira se baseou em linhagens de conformação.

A partir do final dos anos 80, com o crescente interesse pelas provas funcionais, intensificou-se a seleção de animais de competição. A primeira prova exclusiva do Appaloosa no Brasil aconteceu em 1987. Começavam aí, os eventos oficiais como o Campeonato Nacional, o Congresso Panamericano, o Potro do Futuro, o Futurity Appaloosa, o Potro de Ouro e os Campeonatos Regionais criados nos estados para fomentar e promover a raça, símbolo de um povo nativo que ajudou a escrever a história do continente norteamericano. ●

O Appaloosa se destaca pela beleza de sua pelagem